



Projeto Rondon – Operação logo guará: Oficina  
“Força Feminina”.

*Autores*

**MEDEIROS, Graciele de Souza<sup>1</sup>**; PRADO, Ana Tábata Costa<sup>1</sup>; NASSER, Bianca Machado;  
PEREIRA, Bruna Andrade<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Caique Lohner<sup>1</sup>; GALDINO, Guilherme Garcia<sup>1</sup>; GOMES,  
João Antônio Martins<sup>1</sup>; MOREIRA, Rafaela Gonçalves<sup>1</sup>; CARVALHO, Marco Túlio Menezes<sup>2</sup>;  
ALVES, Mateus Goulart<sup>2</sup>.

<sup>1.</sup> *Discente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*

<sup>2.</sup> *Docente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*

**Palavras-chave:** Projeto Rondon; Violência doméstica; Violência contra a mulher.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é um programa do Ministério da Defesa em conjunto a Instituições de Ensino Superior (IES) e Ministérios como o da saúde, da educação, entre outros. Esse, teve início em 1967 com a primeira operação realizada no estado de Rondônia, sendo desativado em 1989 e retornando com suas atividades no ano de 2005. Até o ano de 2021 foram realizadas 85 operações em 1.249 municípios, evidenciando sua importância para o país. Além disso, esse projeto visa a transformação de comunidades e de universitários através de oficinas elaboradas conforme a necessidade do município beneficiado, tendo como prioridade a formação de multiplicadores de conhecimento resultando em modificações duradouras e reflexão acadêmica sobre a realidade brasileira (MINISTERÍO DA DEFESA, 2019 e FREY, 2022).

A operação Lobo Guará, realizada no ano de 2023, tendo como sede Brasília/DF, usou como referencial para a condução das ações de campo os objetivos e metas contidos na Agenda2030, juntamente com ações voltadas ao conceito amplo de saúde e doença e do ser humano, englobando todas suas esferas, sendo elas biológica, psicológica, social e espiritual.

Cabeceiras/Goiás possui 8.098 habitantes e foi um dos municípios selecionados para a operação Lobo Guará, apresenta entre suas adversidades o aumento do incidência de violência (ONU, 2019).

A violência contra a mulher tem aumentado significativamente a cada ano, principalmente pós pandemia (LEITE, 2023). A violência doméstica constitui como uma das principais formas de violações contra os direitos humanos e tem ganhado espaço nos debates sociopolíticos uma vez que se enquadra como um problema de saúde pública e tem como consequência dano físico, moral, psicológico e social para a mulher. Essa violência acontece majoritariamente dentro do lar, dificultando a denúncia e o distanciamento do agressor. A Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres tem entre seus objetivos o combate e a prevenção da violência contra a mulher através de ações como grupos de apoio e de debates sobre o tema, as quais tem seus benefícios evidenciados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Tendo em vista essa temática e a oficina “Força feminina” teve como objetivo orientar e informar sobre violência doméstica mulheres do município de Cabeceiras/GO .

## 2. METODOLOGIA

A oficina “ Força Feminina” foi elaborada tendo como público alvo

mulheres do município e foi realizada em um único encontro no auditório da prefeitura do município de Cabeceira/GO, com um total de 10 mulheres, em forma de roda de conversa que foi iniciada com a teoria sobre o que é a violência contra a mulher, quais são os tipos, como é o ciclo da violência, as leis que existem no Brasil e seus direitos, como denunciar, o porque que as mulheres não denunciam, como agir diante de uma violência e quais técnicas podem ser usadas para tentar quebrar esse ciclo de violência. Ao final da roda de conversa foi realizada uma prática onde o público feminino permaneceu de olhos fechados enquanto a equipe falava palavras positivas para essas mulheres e para finalizar, o público junto a equipe cantaram a música “Maria Maria” de Milton Nascimento, no qual representa a força feminina. Após o término da oficina foi distribuído para o público uma pesquisa de satisfação contando com 3 perguntas, sendo a nota ponderada de 9,75.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de satisfação da oficina “Força feminina” teve como nota ponderada 9,75. A oficina foi elaborada para toda comunidade feminina do município e tendo em vista o aumento do número de casos de violência apresentado ali, a equipe ansiava por uma partição aproximadamente de 50 mulheres, porém apenas 10 compareceram para a oficina.

Embora o número de participantes tenha sido menor do que o esperado a oficina foi repleta de interação com o público, sendo expostos casos de violência vivenciados por essas mulheres e como elas conseguiram sair dessa realidade. Ficou evidente o envolvimento e o aprendizado do público uma vez que houve uma troca de experiências. A experiência foi de grande valia para os alunos, uma vez que foi exposta a realidade sobre a violência contra a mulher, possibilitando os rondonistas a vivenciarem a realidade brasileira fortalecendo a responsabilidade social e defesa de políticas públicas além de

contribuir com o crescimento acadêmico e de cidadania.

### 4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório a necessidade de desenvolvimento de estratégias de capacitação para agentes multiplicadores objetivando mudanças duradouras no âmbito social, cultural, político, educacional, junto à comunidade local buscando a extensão do conhecimento a fim de melhorias ou até mesmo resolução de problemas sociais. Desse modo, o Projeto Rondon atua como o início dessa expansão e a Oficina “Força Feminina” foi uma ação onde mulheres da comunidade adquiriram maior conhecimento sobre a importância da denúncia, das políticas públicas e de debates sobre violência contra a mulher transformado-se em multiplicadoras.

### 5.REFERÊNCIAS

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática de análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n.21, 2000, p. 212-259.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto Rondon. Home. **Participe**. 2019 Disponível em:<<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/convites>>. Acesso em: 02 dez 2019.

ONU BRASIL. **Agenda 2030: Desenvolvimento Sustentável**.2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 02 dez 2019.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa *et al.* **Análise dos casos de violência interpessoal contra mulheres**. Acta Paul Enferm, [S. l.], p. 1-8, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Ry8DGTjq9DZ5Gksg897GsP/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de enfrentamento à Violência Contra a Mulher**. Brasília: MS. 2011